

## IDJARRURI KARAJÁ

Idjarruri Karajá, filho de Komytxira e Teluira Karajá, neto de Watau Karajá, nascido às margens do Rio Araguaia, presumivelmente em 24 de agosto de 1962, na Aldeia Santa Izabel do Morro, lutou bravamente contra as doenças da infância dos não indígenas, para conseguir sobreviver à morte dada como quase certa.

Estudou na escola da aldeia até a 4ª série do antigo primário e, por não serem oferecidas as demais, prosseguiu estudando a referida série repetidas vezes até que seu irmão WyraWyra o levou para continuar os estudos em Goiânia e depois em Brasília.

Em Brasília, foi morar na Casa do Ceará, na 910 Norte, local onde morava a maioria dos estudantes indígenas. Lá formaram um time de futebol para brincadeira aos finais de tarde, e o grupo acabou conhecendo e convivendo com pessoas da Universidade de Brasília (UnB). Desse grupo de futebol nasceu a União das Nações Indígenas (UNIND), em abril de 1980, que depois foi elevada à UNI. Então, a partir dos 17 anos de idade começou sua luta em defesa dos povos indígenas.

Em 1983, voltou à sua aldeia natal, Santa Izabel do Morro, como chefe de posto da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), isso marcou o início da virada dos indígenas como protagonistas da história do povo Karajá, autodenominado povo Iny. Idjarruri deixou a aldeia em 1985 para candidatar-se à Assembleia Constituinte, por Goiás, com o apoio de Henrique Santillo. Como não foi eleito, a luta foi contar com o apoio dos amigos *toris*, isto é, não indígenas eleitos e parceiros da OAB de São Paulo, para construção de artigos constitucionais nunca antes conquistados pelos indígenas brasileiros. A conquista foi grande! Garantia a terra e a cultura. A proposta de texto constitucional foi apresentada, conforme a Ata, na 3ª Reunião da Subcomissão dos Negros, Populações Indígenas, Pessoas Deficientes e Minorias pelos Idjarruri Karajá, Raoni Txucarramãe, Marcos Terena, Mário Juruna e Airtton Krenak, ocorrida em 22 de abril de 1987. Também nessa parceria com a OAB de São Paulo foi proposta pelos indígenas a instituição de uma unidade federativa autônoma, com estrutura administrativa própria, conselho próprio abrangendo todos os territórios indígenas demarcados do Brasil, em acordo com o artigo 18 da Constituição Federal.

Morando no Rio de Janeiro, Idjarruri atuou no Comitê Intertribal – 500 anos de resistência –, como segunda pessoa, e participou da construção da aldeia Karioca para a ECO-92. Como líder nacional e internacional participou de muitas ações da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB).

Mudou-se para o município de Formoso do Araguaia, em 1994. Na luta pela demarcação da terra indígena do Araguaia, no antigo Porto Piauí,

construiu a Aldeia Txuíri, marco da desocupação de tão grandiosa terra, sem o derramamento de uma única gota de sangue.

Em sua história, constam algumas viagens internacionais que sempre o levaram ao pensamento radical de que quanto mais viajava o mundo, mais amava a Ilha do Bananal, sua terra ancestral, onde escolheu ser enterrado quando partisse, e isso aconteceu em 18 de julho de 2004.

**Nahuria Karajá**